

SR. LAVRADOR

Se desejar saber o que é uma Cooperativa Agrícola esteja presente na Câmara de Loulé no próximo dia 5 de Maio, pelas 21 horas.

(Avença)



B - 633

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 3-5-73
(Preço Avulso 2\$00) N.º 513

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 LOULE

Eng.º Manuel Teixeira Faísca

— Novo Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Por portaria do Ministro do Interior foi recentemente nomeado Presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. eng.º Manuel Lourenço Teixeira Faísca, que assim substituirá o sr. Filipe Leal Viegas, que vinha exercendo a presidência da edilidade louletana desde a nomeação do sr. eng.º Lopes Serra para o cargo de Governador Civil de Faro. O sr. eng.º Teixeira Faísca é natural de Salir e tem 44 anos de idade. Conceituado técnico, têm sido vários os lugares de destaque que tem desempenhado no campo profissional, tais como: Director-Técnico das Minas do Lousal; Técnico Superior da C.P. no sector de vias e obras geotécnicas; engenheiro-Chefe da Exploração da Companhia de Manganês de Angola; Engenheiro de Fundo nas Minas da Parnasqueira, etc. Em todos estes cargos, o novo presidente da Câmara Municipal de Loulé, que é formado em Geologia e Minas,

Continua na 4.º pág.



Eng.º Teixeira Faísca

PARA QUE SERVE O CASTELO DE LOULÉ?

O castelo de Loulé, apesar de considerado Monumento Nacional, foi até data recente, propriedade de um particular, o dr. João Faísca. Todavia, coroando negociações difíceis e demoradas, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais conseguiu, finalmente, no ano transato, adquirir o castelo, cujo «esquecimento» vinha sendo motivo de justificados comentários.

Segundo então se falou, aquela entidade iniciaria brevemente trabalhos de restauro, no interior e exterior das muralhas, de

modo a aproveitar condignamente as acutais potencialidades do castelo, sabido como Loulé, não dispõe de instalações adequadas para a sua biblioteca e museu, cujo lugar ideal seria exactamente dentro do castelo, após realizadas as referidas obras.

Lastima-se, no entanto, que sobre o assunto tenha caído de novo uma impenetrável barreira de silêncio. Tão pobre em obras monumentais (a que o vandalismo tem dado um importante

Continua na 2.º pág.



O «Dia do Turista» já vai fazendo parte dos hábitos anuais da província algarvia, que à indústria turística dedica o melhor do seu interesse económico actual.

Este ano, uma vez mais, aqueles que nos visitam tiveram o seu Dia, como reflexo da simpatia que nutrimos pelos nacionais e estrangeiros que chegam ao Algarve em busca de um precoce céu azul de Abril e de um

DIA DO TURISTA

mar sempre convidativo. Foram várias as manifestações realizadas no «Dia do Turista», à escala nacional, desde a distribuição, até à organização de paixões nas agências e postos de turismo, de flores e doutrinas lembranças e outras formas de diversão dedicadas ao Sr. Turista», neste «Avril au Portugal».

O tempo, no entanto, não esteve muito pelos ajustes, não se associou devidamente à festa; a muitos dias de autêntico tempo festivo, seguiu-se o chuvisco, o céu nublado, que toldou um pou-

co o semblante turístico do dia 25 de Abril (se bem que alegrasse sobremaneira os agricultores sedentos de melhores dias para as suas sementes).

Continua na 4.º pág.

BANCO DO ALGARVE: INSTITUIÇÃO EM PROGRESSO

O Banco do Algarve é uma instituição em franco e permanente progresso, conforme pode ser verificado através da leitura do Relatório das actividades relativo a 1972, publicado no último número de «A Voz de Loulé».

Com efeito, a favorável evolução do Banco do Algarve traduz-se, para citar um exemplo, no aumento de 95% do Activo,

Continua na 2.º pág.

DIA 9 DE MAIO

POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ, EM CERIMÓNIA A REALIZAR-SE NO SALÃO NOBRE, PELAS 18 HORAS, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. GOVERNADOR CIVIL DE FARO.

DIA 6 DE MAIO

A FESTA GRANDE DA MÃE SOBERANA

No Domingo de Páscoa, dia 22 de Abril, iniciaram-se os festejos em honra da Senhora da Piedade, com a vinda da Veneranda Imagem em Procissão de Júbilo desde o Santuário até à igreja de S. Sebastião.

Milhares de pessoas convergiram para Loulé, a fim de assistirem à Festa Pequena, e as ruas foram exíguas para conter tantos crentes na Mãe Soberana.

Neste momento, e até ao dia 6 de Maio (data em que se realizará a Festa Grande que, como de costume, incluirá imponente

Continua na 4.º pág.



«Auto - Mercado - Maxi, Lda

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 do mês corrente, lavrada de folhas 74 a 75, v. do livro n.º A-69, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Pires Norte, José de Abreu Lourenço e Manuel Ricardo Anselmo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Auto-Mercado-Maxi, Lda.», tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, à Estrada Nacional, no rés-do-chão de um prédio sem número de polícia, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste no comércio de mercearias, vinhos, produtos alimentares em geral, artigos regionais e utilidades, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 150 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entra-

O CASTELO DE LOULÉ

Continuação da 1.ª pág.

(contributo), Loulé não pode ficar indiferente ao actual estado de coisas. Afinal, que se ganhou com a compra do castelo, se ficou tudo na mesma?

Independentemente da sua indicação para biblioteca e museu (e neste poderiam ser recolhidos os importantes objectos de arte, de valor incalculável, que andam por aí dispersos), o castelo não pode ainda ser desprezado do ponto de vista turístico, quando o Algarve pretende caminhar decididamente no caminho desta indústria. E nós bem presenciamos os visitantes nacionais e estrangeiros a olharem as muralhas exteriores do castelo, certamente com desejos de «descobrirem» por onde se poderá entrar lá para dentro (e na verdade é bem difícil a «entrada»)...

Solucionar este caso impõe ação imediata das entidades responsáveis. É urgente que se acuda ao castelo de Loulé, para assim colmatar uma lacuna que não deve continuar a verificar-se sob pena de negligenciarmos o respeito devido às obras do passado, às acções do presente e às solicitações do futuro.

Um castelo com mais de sete séculos de existência (foi tomado ao mouros em 1249, por D. Paio Peres Correia e suas tropas) não pode estar condenado ao incessante efeito da destruição, pelo que é preciso agir contra a inércia, que é sinónimo de ruína e retrocesso.

VIRIATO TRISTAO

Notícias do Desporto

CICLISMO

Organizado pela Associação de Ciclismo de Faro, disputou-se o Campeonato Regional de Amadores Juniores, em três provas.

A 1.ª entre Tavira-Tavira, na distância de 120 km., saiu vencedor Helder Santos do Louletano.

A 2.ª prova Loulé-Loulé num trajecto de 150 km., vencendo Manuel Gonçalves do Tavira.

Na 3.ª prova, contra-relógio, na distância de 40 km., entre Santa Catarina, Tavira e Santa Catarina, foi excellentemente disputada, com a média de 40,632 km. horários deixa prever, saindo vencedor e sagrando-se Campeão do Algarve da categoria, Joaquim Colaço do Louletano.

Ordem de chegada: 1.º — Joaquim Colaço (Louletano) 59 s 4,10; 2.º — Luís Correia (Louletano), 59 s 5,10; 3.º — Luís Torres (Tavira) 1 m 2,10.

Classificação geral — 1.º — Joaquim Colaço (Louletano) 8,11,25; 2.º — Luís Torres (Tavira), 8,11,30; 3.º — Alvaro Ramos, (Louletano) 8,14,09.

No passado domingo dia 22 de Abril, a A. C. F., fez disputar uma prova de abertura para as categorias de amadores juniores e séniores, na distância de 138 km., com partida e chegada a Tavira.

Eis a classificação: 1.º, Eduardo Santos do Louletano (ex-D. da Ambar); 2.º, Luís das Dores do Tavira e 3.º Joaquim Colaço. 35,700 km/hora foi a média.

ATLETISMO

Campeonato Regional de Juvenis

No Estádio da Cidade, em Lagos, a Associação de Atletismo de Faro fez disputar os campeonatos regionais de juvenis, que tiveram excelente concorrência. Eis os resultados técnicos das provas:

100 metros — Leonardo Pinguinhos (Atlético de Loulé), 12,4. 800 metros — Helder Leal, (Atlético Nacional de Faro), 88,9.

3000 metros — António Campina (Liceu Nacional de Faro), 9,24,7 (record do Algarve).

200 metros-barreiras — António Baarta (Liceu Nacional de Faro), 45,2.

Estafetas 4 x 100 — Esperança de Lagos, 51,2.

Comprimento — Rogério Iria (Escola Industrial e Comercial de Faro), 5,23 m.

Peso — António José (Lagos e Benfica), 8,23 m.

Oferece-se

Com o 5.º ano industrial, serviço militar cumprido, 25 anos. Resposta para a Rua da Carreira, 51 — Loulé.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

VENDE-SE

Com 3 hectares de área, no centro da vila.

Trata: Rua da Carreira, 118 — Loulé.

HABITAÇÃO NA MARGINAL DE QUARTEIRA

3.º andar com amplo living, 3 assoalhadas, cozinha, despensa, 2 casas de banho, terraço, estendal, estacionamento, porteira, elevador e outras comodidades.

Informa: Lisboa, telef. 55 68 40 ou Loulé, telef. 6 22 88.

«A Voz de Loulé», N.º 513, 3-5-73

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA

DE LOULÉ

Anúncio

2.º Publicação

No dia 16 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo sumário com o n.º 22/70 que correm termos pela 1.ª secção, em que é exequente «Metallo-Farense, Lda.», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Faro e executado António Madeira Neto, casado, comerciante, actualmente em parte incerta do estrangeiro e com a última residência conhecida na freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o prédio urbano composto de uma morada de casas térreas e quintal, na Avenida Marçal Pacheco, n.º 153, freguesia de S. Clemente, deste mesmo concelho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 15 636, do Liv. F-17, a fls. 32 v.º e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 104 — Vai à praça no valor de 9 580\$00 e do mesmo é depositário o Ex.º Sr. Dr. Luís Filipe Madeira, casado, Advogado, residente em Loulé.

Loulé, 4 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito,

a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Tabaco apreendido no Algarve

Casamento

Na Igreja Paroquial de Quarteira, realizou-se no passado dia 24 de Abril, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Maria Ramos Viegas da Silva, de Paderne, prenda filha da sr.ª D. Maria do Céu Dias e do sr. António dos Ramos (falecido), com o sr. José Manuel Viegas da Silva, filho da sr.ª D. Antónia Viegas Tomé e do sr. Manuel Coelho da Silva, residentes na Aldeia da Tôr.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. José Clemente Ribeiro, Director do Hotel da Balaia e a sr.ª D. Sara Fernandes Nunes Ribeiro e por parte do noivo, o sr. Dr. Agostinho Manuel da Ponte de Sousa Inês, Juiz da Comarca de Tavira e sua esposa sr.ª D. Leopoldina da Silva Bolotinha de Sousa Inês. O «copo de água» teve lugar no «Golfmar» em Quarteira.

Aos noivos, que fixaram residência na Aldeia da Tôr, endereçamos as nossas felicitações e os melhores votos de feliz vida conjugal.

Falecimento

No passado dia 8 de Abril, faleceu no hospital de Loulé, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Guerreiro da Silva, que contava 60 anos de idade e era viúvo da sr.ª D. Maria Catarina Carvalho.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Amélia Carvalho da Silva, Lubélia Carvalho da Silva e dos srs. Albano Carvalho da Silva e Sebastião Manuel Carvalho da Silva.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Aderir à Cooperativa Agrícola de Loulé é revelar um espírito novo aberto às grandes realidades do nosso tempo.

Banco do Algarve

Conclusão da 1.ª pág.

relativamente ao ano transacto, o que por si só dá uma ideia da grandeza do trabalho realizado.

Por outro lado, a elevação dos depósitos à ordem (63% de aumento em relação a 1971) é o resultado da confiança inabalável que o público vem manifestando pelo Banco do Algarve.

A abertura, em Abril de 1972, da nova Agência de Lisboa foi mais um elemento de valor para esta Instituição bancária, cuja taxa de crescimento é de facto verdadeiramente notável.

Com o actual surto de desenvolvimento, vão aumentando, no Algarve e no País, os investimentos produtivos, aos quais o Banco do Algarve dá todo o apoio, pelo que acreditamos na firme evolução desta Instituição que prestigia a nossa província.

Aos acionistas e administradores do Banco do Algarve damos os nossos sinceros parabéns.

CASA

Vende-se em Quarteira.

Trata: João Veríssimo — Rua Infante Santo, 28 — Quarteira.

ARMAZÉNS

Trespassam-se os amplos armazéns e escritórios onde está instalada a firma Manuel Fernandes Serra: Rua Miguel Bombarda, 2 a 22, Rua de Portugal e Largo Bernardo Lopes. Sem mercadoria.

ALUGA-SE

Um amplo armazém na Rua de S. Domingos, de construção recente.

Bom para escritório ou oficinas.

Tratar com Manuel Fernandes Serra — Telefone 6 20 32 — Loulé.

UMA CARTA, UM TEMA

«BETUMES MORRE»
NA ESCURIDÃO...

Na minha honra e qualidade de Louletano, natural do sítio de Betunes, apesar de hoje me encontrar bastante longe da terra natal em serviço pela Pátria, tomo a liberdade de trazer ao conhecimento de V. Ex.^a, a fim de com a devida publicidade, chamar a atenção a quem de direito para os seguintes factos:

Aquela reduzida «picada» (que não tem outro nome) que sai de Loulé e ao chegar ao cruzamento dos Gorjões segue para S. Brás de Alportel e S. Bárbara de Nexe já tem bastante tráfego a passar por ela, mas as covas, pedras, lama, etc. tiram-lhe a formosura.

Visto que o nosso concelho teria pouco dispêndio em alcatroá-la, levando em conta que só nos pertence até ao ponto da Goldra de Cima, e o concelho vizinho teria a dignidade de a levar até ao fim do prolongamento, teríamos o prazer de rolar por ela, que neste momento é talvez a única assim rude e em péssimo estado em redor do concelho.

Outros problemas bastante importantes suporta este sítio, como por exemplo:

A falta de um telefone, que em caso de emergência morrer-se-ia se não fosse a boa vontade de um vizinho mais próximo em qualquer meio de transporte descer por ali a baixo para chegar à vila e chamar alguém para resolver a referida emergência.

A falta de energia eléctrica, que até é de lamentar no século XX, existir sítio a suportar a luz mortiça do candeeiro a petróleo.

Bom seria que V. Ex.^a focasse no vosso jornal estas dificuldades e anomalias a que aquela triste gente está sujeita, pois se continuarmos assim morremos no meio da escuridão.

Com os meus respeitosos cumprimentos,

I. S. R.

(Fur. Mil. — SPM 2956

Ministro Rebelo de Sousa

• Continuação da 1.ª pág.

sua presença naquelas diversas localidades algarvias.

De entre as várias sessões de trabalho realizadas no decorrer desta visita destacamos a que foi efectuada em Faro, na sede da Junta Distrital, ao longo da qual discursou o sr. eng.º Lopes Serra, que chamou a atenção do Governo para as necessidades da província algarvia no campo da importante matéria da Saúde e Previdência Social, estando presentes o Conselho Coordenador de Actividades de Saúde e a Comissão para o Desenvolvimento Social, bem como os provedores das Misericórdias, presidentes dos Municípios algarvios e Casas do Povo, dirigentes dos Centros de Saúde e muitas outras entidades representativas do distrito de Faro.

* * *

O MINISTRO EM LOULÉ

No segundo dia da sua presença no Algarve, o ministro Rebelo de Sousa deslocou-se a Loulé, acompanhado da sua comitiva, sendo aguardado, junto do Hospital da Misericórdia, pelo vice-presidente da Câmara em exercício, sr. Filipe Leal Viegas, e pelos srs. provedor da Misericórdia, dr. Joaquim da Costa Carvalho e dr. Alves Batalim, director-clínico do Hospital, e

ainda por outras individualidades louletanas.

Após haver percorrido as instalações hospitalares, de cuja situação se inteirou, o ministro Rebelo de Sousa inaugurou o Centro de Saúde de Loulé, anexo ao qual funciona o Instituto de Assistência aos Tuberculosos, tendo-se dirigido em seguida à Casa da Primeira Infância cujas instalações (onde funcionam o Dispensário Materno-Infantil e a Creche Silvina Bonixe e actualmente são frequentadas por 47 crianças) visitou em pormenor. O ministro escutou as palavras oportunas da directora da Casa da Primeira Infância, sr.ª D. Catarina Farrajota, que expôs àquele membro do Governo os problemas com que se debate a instituição, salientando que, devido ao progresso que o concelho actualmente experimenta, se verifica a necessidade de se ampliar a Creche, no que foi imediatamente apoiada pelo dr. Rebelo de Sousa, que concedeu um importante subsídio de 347 contos com vista à realização de tal fim.

O ministro prosseguiu depois a sua visita, dirigindo-se a diversos concelhos do Barlavento algarvio.

Foi, portanto, extremamente frutífera a visita do ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência à Província algarvia. E Loulé, por sua parte, recebeu um importante quinhão dos benefícios distribuídos, donde resulta que os horizontes louletanos ficaram mais repletos de esperança e de certezas, no transcendente domínio da Saúde e da Assistência Social.

BOMBEIROS

• Continuação da 1.ª pág.

Municipais é sentido por todos aqueles louletanos que não esquecem o que verdadeiramente interessa à nossa terra (e felizmente são muitos).

O quartel dos Bombeiros Municipais de Loulé, sr. José de Sousa Crispim, procurou-nos para nos dizer exactamente qual o reflexo que tiveram as palavras que publicámos no nosso jornal:

— «Foi bom terem levantado um problema que diz respeito a todos nós e oxalá que os leitores de «A Voz de Loulé» tenham compreendido que na verdade precisamos urgentemente de um novo quartel e de outras coisas mais.»

E acrescenta mais alguns dados:

— «Actualmente fazemos a média de três viagens por semana para transporte de doentes para Lisboa; precisamos com urgência de uma ambulância nova, de modo a conseguirmos realizar bem o nosso serviço, o que é impossível com material velho.»

E ainda nos diz:

— «As pessoas de Loulé têm compreendido os nossos problemas e procuram ajudar-nos. Ainda no último Natal tivemos da parte do comércio de Loulé a prova dessa compreensão, pois conseguimos arranjar 3 490\$00 para a nossa Festa. A Câmara também vai fazendo o que é possível: fez-nos a oferta duma televisão e está a organizar uma biblioteca para nos sentirmos melhor no quartel...»

Estas palavras ficam como um sinal de que nem tudo está ainda perdido. Desde que haja coesão, boa vontade e querer, é possível que os Bombeiros Municipais de Loulé venham a ter, em tempo não muito distante, o quartel novo que necessitam para cabalmente cumprir a sua importante missão social. E não poderão cumprir-la, como facilmente se constata, sem o mínimo de condições que o actual quartel oferece.

E preciso que todos compreendam que a Câmara Municipal não pode dispor de verbas suficientes para acudir a todas as necessidades! E um serviço de tanto significado social e humano, como é o que prestam os Bombeiros, só conseguirá atingir a sua verdadeira dimensão desde que todos estejam dispostos a ajudar a levar a cabo uma obra comum.

Os Bombeiros de Loulé precisam de um quartel, de material capaz... de tudo aquilo que é indispensável para corresponder à chamada quando a sua presença for necessária. Vamos todos dar a nossa achega?...»

Empregada
Precisa-se

Com alguns conhecimentos de inglês e francês para estabelecimento comercial de louças e vidros.

Dirigir a Andrade & Barracha, Lda. — Tel. 621 02/3 — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Tel. 23899 — Faro

PHILIPS

EMPREGADO
De 16 a 19 anos. Precisa-se
Nesta redacção se informa.

ALUGA - SE

Um armazém na Av.º José da Costa Mealha, 92 com área coberta de 170 m².

— Um armazém na Av.º José da Costa Mealha, 96 a 106 e Rua Poeta Aleixo, 2 a 6, com área coberta de 286 m².

— 1.º andar na Av.º José da Costa Mealha, 94, com 12 divisões sendo 8 assoalhadas.

Informa: CASA IGNEZ - Tel. 621 38 - Loulé.

(Conclui no próximo número)

JOAO VIEIRA BRANCO

Jovens Louletanos feridos num espectacular acidente de viação

Foi na estrada Gonçinha-Almancil, mais exactamente junto do sítio do Areeiro. O acidente descreve-se em breves palavras.

Num automóvel seguiram três jovens: o condutor, sr. José Francisco Freire Matoso, natural de Lagos, casado e morador em Loulé, funcionário da CEAL; e dois acompanhantes, os srs. João Manuel Silvestre Santos e Inácio Manuel Leal Mendes, ambos naturais de Loulé, solteiros, farmacêuticos. Apesar de seguirem em marcha moderada, em determinada altura da viagem foram surpreendidos por uma carroça que, saindo de uma propriedade particular, se atravessou subitamente na estrada. O condutor do veículo automóvel, com pericia, conseguiu evitar o choque com a carroça, indo no entanto bater contra um pontão lateral à via, ficando a viatura partida ao meio.

O acidente foi espectacular e é de admirar que ficando o automóvel tão danificado, não houvesse casos irremediáveis a lamentar. Felizmente tal não aconteceu, pelo que somente o condutor do veículo e um dos companheiros (sr. Mendes) necessitaram de assistência hospitalar.

Foi, portanto, mais um acidente a juntar ao que diariamente estão a suceder-se nas estradas do Algarve, aliás de uma forma alarmante, não havendo desta feita que imputar culpas de negligência do condutor, como sucede na maioria dos casos. Fiquemos, todavia, esperançados que a situação melhore, para segurança dos que andam nas estradas da província algarvia.

Dia do turista

Continuação da 1.ª pág.

Em Lagos houve verdadeira fraternização entre portugueses e estrangeiros na festa que a Comissão de Turismo promoveu no «Hotel S. Cristóvão».

Iniciado com uma sardinhasada da autenticamente «à portuguesa», o almoço, confeccionado sob a orientação desse mestre da hoteleira portuguesa que é o nosso velho amigo Hermano Baptista, foi mais uma inequívoca prova da arte de bem servir que caracteriza uma unidade hoteleira que muito honra o turismo algarvio.

A parte festiva esteve a cargo do Rancho Folclórico Infantil de Lagos.

Nas modernas instalações de «Algarvesol», em Quarteira, a Comissão de Turismo obsequiou as turistas residentes naquela zona com um «Pôr-de-Sol» que serviu de pretexto para agradáveis momentos de confraternização entre portugueses e estrangeiros.

Danças folclóricas animaram a festa.

Almerindo Silva Loureiro

Participa ao Ex.º Público a abertura do seu estabelecimento de CARPINTARIA e MARCENARIA MECÂNICAS em POÇO NOVO — Almancil.

Apto a executar com rapidez e perfeição trabalhos de carpintaria e marcenaria.

Aceita encomendas também pelo telefone 6 62 13 de Boliqueime.

Novo Presidente

Continuação da 1.ª pág.

realçou o valor da sua capacidade de técnico, profundamente conhecedor da matéria da sua profissão.

O concelho de Loulé, cujo despertar para as realidades da indústria moderna se vem acentuando dia-a-dia, tem certamente no eng.º Manuel Teixeira Faísca o presidente que necessita, nesta hora em que os horizontes do progresso são já uma consoladora certeza. E não serão, esperamos, os obstáculos que inevitavelmente irão surgir, que farão com que o maior concelho do Algarve vá perder o caminho de um futuro melhor que neste momento trilha.

A tomada de posse do novo presidente está marcada para o próximo dia 9 do corrente, na Câmara Municipal.

«A Voz de Loulé», que sempre procurou identificar-se com as aspirações das populações deste concelho, cujos interesses sempre foram a sua preocupação primeira, deseja, desde já, ao novo presidente do Município louletano um mandato de fecunda administração, repleto de reais motivos de desenvolvimento, em prol da boa gente de toda a circunscrição. Neste sentido, pode o sr. eng.º Teixeira Faísca contar com o nosso modesto apoio.

Criada a Comarca

Continuação da 6.ª pág.

a criação do Círculo Judicial de Portimão, a reintegração da Comarca de Vila Real de Santo António no Círculo Judicial de Faro (estava dependente de Beja), a elevação à 1.ª Classe da Comarca de Faro e ainda a criação de um Tribunal Tutelar de Menores na capital algarvia, e a extensão da competência da Polícia Judiciária a todas as Comarcas do Algarve.

Estas importantes medidas foram inteiramente justificadas, correspondendo às realidades que o Algarve actualmente vive (e para as quais o deputado sr. eng.º Leal de Oliveira chamara a atenção do Governo Nacional, em 1971 e 1972).

A importância de Loulé evidencia-se

Relativamente ao concelho de Loulé (o maior do Algarve, nunca será de mais salientar) tem sido, na verdade, feita justiça: a Comarca de Loulé é de 2.ª classe, e basta dizer que só agora Faro foi elevada à 1.ª categoria. Aliás, a título de curiosidade, refira-se que Loulé possui Registo Civil de 2.ª classe, bem como Secretaria Notarial e Conservatória do Registo Predial também de 2.ª classe; a Repartição de Finanças foi recentemente elevada à 1.ª classe, equiparada a Faro. Esta situação, muito importante, corresponde ao lugar que o nosso concelho tem no contexto da província algarvia, facto que é motivo de satisfação para todos nós.

Amigos de Loulé

Continuação da 6.ª pág.

e pugnando pelas medidas necessárias para a sua resolução;

1) Dar o seu concurso, sempre que lhe seja possível, às entidades oficiais e particulares de carácter cultural para a realização de tudo quanto se relacione com os fins da Associação.

Artigo 3.º — São absolutamente estranhos a esta Associação os assuntos de intenção política ou religiosa.

CAPÍTULO II

Sócios — categorias, direitos e deveres

Artigo 4.º — Podem ser sócios todos os indivíduos dos dois sexos e de qualquer nacionalidade, nas condições permitidas por lei.

A) Categorias

Artigo 5.º — A Associação é constituída por um número ilimitado de sócios, distribuídos pelas seguintes classes: Ordinários e Extraordinários.

§ 1.º — São considerados sócios fundadores os sócios existentes à data da aprovação dos Estatutos. A estes sócios mencionar-se-á no seu respectivo cartão de identidade, o qualificativo de «Sócios Fundadores» e a eles aplicar-se-á também o disposto no § único do artigo 20.º deste Estatuto.

Artigo 6.º — São sócios ordinários os que mediante proposta dum sócio efectivo, no pleno gozo dos seus direitos, seja aprovado em sessão da Direcção.

Compreendem duas categorias: Efectivos e Agregados

§ 1.º — São sócios efectivos todos os indivíduos de maior idade que paguem a jóia e a quota mensal determinadas em Assembleia Geral.

§ 2.º — São sócios agregados os indivíduos do componente familiar do sócio efectivo que paguem a jóia e metade da quota mensal, referidas no parágrafo anterior.

Artigo 7.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

(Continua no próximo número)



JOSÉ ANTÓNIO DE JESUS DA LUZ

Sua desolada família, ainda profundamente abalada pela violência do choque provocado pela inesperada morte do seu saudoso e querido extinto e sentindo que a exteriorização dos sentimentos de amizade de tantas pessoas foi um lenitivo para a sua grande dor, não pode deixar de lhes patentear publicamente a sua gratidão pelas palavras amigas com que procuraram confortá-la nas horas dolorosas que se seguiram ao desastre que roubou ao seu convívio o inesquecível José António.

Para todos, o preito da nossa gratidão.

«Cerro Grande – Investimentos Turísticos e Imobiliário, S. A. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 11 a 13, v.º, do livro n.º C-69, de notas para escrituras diversas, de s.º e Cartório, foi elevado de 10 000 000\$ para 25 000 000\$, o capital da sociedade «Cerro Grande — Investimentos Turísticos e Imobiliários, S. A. R. L.», com sede no Cerro da Piedade, freguesia e concelho de Albufeira, sendo o reforço efectuado pela emissão de 1500 acções de 10 000\$00 cada uma, integralmente subscritas pelos accionistas da sociedade, entrando o capital da sociedade integralmente subscrito e realizada em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

Artigo 6.º — São sócios ordinários os que mediante proposta dum sócio efectivo, no pleno gozo dos seus direitos, seja aprovado em sessão da Direcção.

Artigo 7.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 8.º — São sócios agregados os indivíduos do componente familiar do sócio efectivo que paguem a jóia e metade da quota mensal, referidas no parágrafo anterior.

Artigo 9.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 10.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 11.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 12.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 13.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 14.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 15.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 16.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 17.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Artigo 18.º — São sócios extraordinários os indivíduos ou entidades que satisfazem as condições a seguir indicadas para as diversas categorias em que se subdividem, sendo dispensadas de qualquer contribuição referidas no parágrafo anterior.

Conselho fiscal, composto de três vogais, eleitos em Assembleia Geral, que exercerão os seus cargos, sem remuneração, por um período de um ano e reeleíveis.

Art.º 21.

Os vogais do conselho fiscal no caso de serem accionistas, caucionarão o exercício dos seus cargos, depositando na Caixa Social, cem acções da sociedade, livres de quaisquer encargos e endossadas em branco, se forem titulares nominativos.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Março de 1973.

O 2.º Ajudante, a) Fernanda Fontes Santana

Hotel da Balaia

Continuação da 6.ª pág.

Balaia — Cinco anos de vida e um concerto e serenata pela Tuna Académica de Coimbra, a que assistiram destacadas personalidades da província.

De notar ainda a entrega de emblemas de prata e diplomas aos empregados com cinco anos de serviço, realizada no decorrer duma cerimónia a que assistiram os administradores, directores e clientes do Hotel, bem como os srs. presidentes da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Albufeira e representantes dos órgãos de Informação.

Após a presente beneficiação o Hotel da Balaia (que já era um dos melhores estabelecimentos hoteleiros da província algarvia) ficou perfeitamente preparado para servir a progressiva indústria turística no Algarve.

Feira das Moedas

Continua na 6.ª pág.

ta Feira, breve tempo após a realização de idêntico certame, que foi o primeiro do género na Província algarvia.

Centenas de pessoas convergiram para Quarteira, naqueles dias em que decorreu a II Feira da Moeda, sendo de realçar o inegável interesse turístico de manifestações deste tipo.

Desejamos que as próximas Feiras previstas para o Verão que se avizinha, bem como a grande Feira Internacional que se realizará em Outubro, continuem merecendo a atenção dos numismatas, pois que do facto só obterá benefícios a nossa bonita vizinha praia de Quarteira.

Aderir à ideia da Piscina de Loulé é contribuir para o progresso da nossa terra.

Novos tempos... Novas técnicas de trabalho

Os estofos do seu automóvel são duros e o interior já perdeu aquele «brilho» dum carro novo? Pode facilmente renová-lo.

— Quer «reformar» os tecidos da sua mobília ou simplesmente dar-lhe um novo e moderno aspecto?

Dirija-se à Rua Tenente Galhardo, n.º 13 — Loulé.

Uma carta que veio de longe

NOTA DA REDACÇÃO — Recebemos esta carta, com o pedido de publicação, e, por se tratar de um caso curioso e de certo modo insólito, acedemos ao pedido desde já, com muito prazer. Trata-se de uma carta que veio de Moçambique para alguém, cujo endereço se desconhece actualmente e se procura encontrar através do nosso jornal. Oxalá que assim possa acontecer.

LOURENÇO MARQUES — Fevereiro de 1973.

Minha boa amiga Isabel Ramos:

Há precisamente 800 dias que te deixei num cais de Lisboa onde foste para te despedires de mim. Lembras-te, Isabel, das tuas últimas palavras? «não chores, Amélia, verás que dentro em breve darás graças a Deus pela tua decisão». Pois hoje venho dizer-te de novo que a razão estava do teu lado. Digo de novo porque já te escrevi três ou quatro cartas. Mas vieram devolvidas. Para onde foste? Já não estarás em Lisboa? Estarás na tua linda aldeia? Mas foi para lá, justamente, que enderecei a minha última carta. Como deseo que saibas que hoje sou feliz graças à tua insistência, graças ao teu conselho, graças aos teus amigos que nos ajudaram — a mim e ao Pedro — por intermédio das tuas informações, lembrei-me de recorrer aos jornais de província tão queridos e lidos pela gente da nossa terra. Talvez esta minha carta — que não será devolvida — possa chegar ao teu conhecimento. E nela encontrarás a gratidão da que nunca voltou costas à amizade! Preciso saber-te bem de saúde e feliz. E preciso, também, que saibas que nós — o Pedro e eu — estamos bem sobre todos os aspectos.

Quando cheguei a Moçambique vinha louca de saudade e receiosa do futuro. Deixara para traz família e amigos, a cidade que me viu nascer e, sobretudo, o céu azul da nossa terra! Mas afinal, Isabel, tu tinhas razão! Aqui, em Moçambique, também é Portugal; também há céu azul; também encontrei amigos, possibilidade de trabalho com garantias e tenho a meu lado o meu marido e hoje mais um pequenino ente que é nosso filho! Sou feliz Isabel! Tenho uma linda casinha, bem mobilizada, cheia de luz e conforto, embora nem sempre possa estar na capital pois gosto de acompanhar o Pedro nas suas deslocações por

essas vilas e aldeias de terra quente de Sol mas hospitaleira.

A vida aqui agrada-me plenamente. Há mais liberdade de ação e quanto a convívio existe aquele que aceitamos e não o que a vizinhança nos obriga a suportar. Cada um vive a sua vida tal como ouvia dizer existir noutros países que não o nosso. Hoje, dou Graças a Deus por estar sobre terra de Portugal em vez de termos emigrado para a França ou para a Alemanha! É certo que nessas terras estaria mais perto de Lisboa e com mais facilidade chegaria aí. Todavia, essa facilidade talvez fosse aparente! Aqui ganha-se bem e fala-se a nossa língua! Nunca pensei que o nosso Portugal fosse tão grande, tão belo e tão rico. Vivendo aí nessas quatro paredes — embora lindas — que é o Continente, jamais saberia avaliar o seu todo se não atraivesse o Atlântico!

Sabes que até o clima aqui é bom? Calcula que nunca mais tive aqueles horríveis ataques de tosse, sempre que me constipava! E o meu bêbê vai crescendo na senda de um belo «Tarzan»!

Querida amiga, muito mais terei para te dizer no dia em que souber que a minha carta será realmente lida por ti. Até lá, porém deixo aqui expresso o meu preito de gratidão pelo impulso que deste à minha vinda para Moçambique e peço-te que me respondas, localizando-te, logo que me reencontres nesta linhas; não para a minha residência na cidade — porque dentro de cinco ou seis dias sairei para o Norte com o Pedro — mas para a Junta Provincial de Povoamento de Moçambique, em Lourenço Marques, a qual se encarregará de nos entregar a tua carta onde quer que estejamos.

Um grande, um apertado abraço daquela que foi, é e será a tua amiga.

MARIA AMÉLIA MARINHO

«O FARENSE»

Com excelente aspecto e sob a orientação dos srs. Henrique Luís de Brito Figueira (director) e Libertário dos Santos Viegas (chefe da redacção), reapareceu o nosso prezado colega «O Farense», órgão do Sporting Clube Farense, que assim assinala da melhor maneira o 63.º aniversário da sua fundação.

A «O Farense» desejamos muitas prosperidades e cabal desempenho da missão a que se destina.

DIVULGAÇÃO

VIDA

Não vivo nem bem nem mal
Nem levo a vida fingindo
Só p'ra chegar ao final
Da vida que vai fugindo.

INDIFERENÇA

Sou pobre: isso que tem?
Nada valho, sou letra morta,
Tu, que te julgas alguém,
olhas-me mal! Que importa?

JOSE NUNES SEQUEIRA
Loulé, 23/Set./72.

«A Voz de Loulé», N.º 513, 3-5-73

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

1.º Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, nos autos de acção com processo ordinário para separação litigiosa de pessoas e bens com o n.º 15/73, que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autora Lisete dos Santos Silva, casada, doméstica, residente no sítio do Arieiro, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e Réu JAIME DE SOUSA PEREIRA, marido daquela, padeiro, residente em parte incerta da República da Venezuela e com o último domicílio conhecido no País, no sítio de Vale d'Éguas, freguesia de Almancil, deste mesmo concelho, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias que comeca a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido deduzido pela Autora em a acção ser julgada procedente e provada, com o fundamento do abandono completo do lar conjugal pelo dito Réu, devendo assim ser decretada a separação de pessoas e bens entre Autor e Réu.

Loulé, 24 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito,

a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

«O TAVIRA»

Iniciou recentemente a sua publicação, na cidade de Tavira, o nosso prezado colega «O Tavira», órgão quinzenal do Ginásio Clube de Tavira e de que é director o nosso prezado amigo sr. Ofir Renato das Chagas, assíduo colaborador de diversos nossos colegas da imprensa regional.

Desejamos longa vida e fecunda defesa dos interesses do Clube taviense ao novel quinzenário «O Tavira».

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILIADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

Viegas de Brito & Bota Guerreiro, Lda

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 do mês corrente, lavrada de fls. 59 a 60, v.º do livro n.º C-69, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Fernando Manuel Viegas de Brito e António Bota Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Viegas de Brito & Bota Guerreiro, Lda», tem a sua sede na Rua Afonso de Albuquerque, r/c, sem n.º de polícia, desta vila e freguesia de S. Clemente e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste na produção e comércio de britas e no comércio de materiais para a construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 200 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e está dividido em duas quotas iguais de 100 000\$00, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos só poderá efectuar-se com o consentimento da sociedade e dos restantes sócios, gozando do direito de opção, em primeiro lugar a sociedade e seguidamente os restantes sócios.

5.º

A gerência da sociedade,

LOULÉ



AGRADECIMENTO

SEBASTIÃO GUERREIRO DA SILVA

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

bem como a sua representação em juízo e fora dele, ativa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura de dois gerentes ou seus procuradores, podendo no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados só por um.

3. Os sócios gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência e de representação social em quem entenderem, mediante procuração, e pode também a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência.

4. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores, obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

6.º

1. A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, mas continuarão com os seus herdeiros ou representantes, que escolherão um de entre eles para os representar enquanto a quota social permanecer indivisa.

2. Para a divisão da quota entre os herdeiros é dispensado o consentimento especial da sociedade.

7.º

As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Abril de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

PROPRIEDADE

Próximo da vila. Vende-se. Nesta redacção se informa.

HORTA DA PAIXÃO

Vende-se no sítio das Palmeiras, Salir, uma propriedade com área de 46 000 m² terra de semear, com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras, sobreiras, parreiras, laranjeiras, nespereiras e outras árvores de fruto. Tem regadio e casa para arrecadação.

Recebem-se propostas pelo telef. 62110 de Loulé.

A constituição da Cooperativa Agrícola de Loulé pode ser a mola impulsora duma nova vitalidade agrícola da nossa região.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ASSEMBLEIA NACIONAL

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Torna público, nos termos do art.º 18.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que DESDE O DIA 1 ATÉ AO DIA 10 DE MAIO PRÓXIMO FUTURO se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1973, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou leitor recenseado no ano anterior pode RECLAMAR ATÉ 15 DO MÊS DE MAIO, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei n.º 2015.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo em todo o concelho.

Câmara Municipal de Loulé, 24 de Abril de 1973.

O Chefe da Secretaria,

Rui Eduardo da Glória Centeno

PINGOS

CONCURSO HÍPICO EM VILAMOURA



O magnífico hipódromo de Vilamoura foi cenário de mais uma importante competição de muito interesse para o turismo algarvio. Nela participaram nomes da modalidades, proporcionando desques emotivos e aliciantes.

Quer promovendo campeonatos de golfe, quer realizando corridas de cavalos, dois desportos de muito interesse para um turismo de qualidade, Vilamoura é cada vez mais, o fulcro dum turismo algarvio que importa fomentar.

Com um Marina em construção, um Casino em inauguração

AOS NOSSOS ASSINANTES DO ESTRANGEIRO E ÁFRICA

Por não haver possibilidades de efectuarmos cobranças fora da área metropolitana de Portugal, mais uma vez pedimos aos nossos preeados assinantes no estrangeiro e na África a especial fineza de providenciarem a liquidação dos seus recibos — dado que isso é essencial para a sobrevivência do nosso modesto jornal.

É-nos muito grato por ver compensada a alegria que lhes proporcionamos com a visita de «A Voz de Loulé» com a satisfação de que seja pontualmente liquidado o valor das assinaturas.

Já pusemos de parte um elevadíssimo número de suspenções (por falta de liquidação) e se dissermos que a maioria é por via aérea e que o custo de cada assinatura é de 160\$00 facilmente se depreenderá em quantas largas centenas de escudos estamos desembolsados (dado que a maior parte é para os C. T. T.)

A Cooperativa Agrícola de Loulé será uma força ao serviço da Lavoura Regional. Dê o seu apoio.

CÉDULAS QUEM PERDEU?

No Posto da G.N.R. de Loulé encontram-se depositadas 2 cédulas pessoais (1 de Angola e outra de Loulé), que serão entregues a quem pertencer.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

prevista para breve e uma rede de hotéis de elevado nível, Vilamoura será algo de concreto no conceito do turismo internacional.

* * *

No Hipódromo de Vilamoura, disputou-se no passado dia 8, a primeira das três jornadas das corridas de cavalos de trote-atrelado e plana-galope, perante entusiasta assistência.

Os vencedores das provas disputadas foram os seguintes:

Prémio Somotel — 1600 metros — Trote-Atrelado — 3.ª categoria: «Tanaize», conduzido por O. Martins, 2 m 24 s.

Prémio Port Wine — 1200 metros — Plana-Galope: «Markemann», montado por A. Caldeira, 1 m 28,4 s.

Prémio Mateus Rosé — 1400 metros — Plana-Galope: «Heriot Water», montado por tenente Oliveira Santos, 1 m 50 s.

Prémio Regional de Turismo do Algarve — 2200 metros — Trote-Atrelado — 1.ª categoria: «Sic Deluquet», conduzido por A. C. Félix, 3 m 2,4 s.

Prémio Aldeia das Azeiteiras — 1000 metros — Plana-Galope: «Dragão», montado por tenente A. Sousa, 1 m 21 s.

O SECRETÁRIO GERAL DA EFTA VISITOU O ALGARVE

Pela primeira vez visitou o Algarve, acompanhado de sua esposa, o secretário Geral da EFTA, sr. Bengt Rabaeus, que foi recebido no aeroporto de Faro pelo sr. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo.

Antes de seguir para Lisboa, onde teve reuniões de trabalho com destacadas figuras da vida portuguesa, o sr. Bengt Rabaeus visitou alguns lugares de maior interesse turístico do Algarve, tendo ficado instalado numa unidade hoteleira da zona da Penina.

Ao ilustre visitante e a sua mulher foram oferecidas flores e um livro sobre o Algarve.

NOVAS INSTALAÇÕES DO HOTEL DA BALAIA

Abriu recentemente as suas novas instalações o magnífico Hotel da Balaia, pouco mais de um ano depois de iniciadas as respectivas obras.

O novo bloco de dez andares, construído a nascente do bloco principal — sob projeto do arq.º Conceição Silva e com decoração de interiores do arq.º Carmo Valente —, integra-se perfeitamente no conjunto, dele se desfrutando uma belíssima panorâmica sobre vasta área, desde a

VER PARA CRER

Cerca de 100 lavradores do concelho de Loulé deslocaram-se a Santa Catarina (Tavira) para conhecerem as magníficas instalações duma Cooperativa Agrícola que, desde há 25 anos, ali vem prosperando e contribuindo para a melhoria das condições de vida da lavoura regional.

AMIGOS DE LOULÉ

Continuação do número anterior

Aberta a todas as iniciativas válidas que visem o progresso local, «A Voz de Loulé» não podia deixar de apoiar a criação da Associação Cultural «Amigos de Loulé» e felicitar a sr.º dr. D. Isilda Piriquito Martins pelo trabalho já realizado nesse sentido. E assim, para uma mais ampla divulgação dos princípios que orientarão a sua existência, concluimos hoje a publicação da parte mais importante dos seus Estatutos.

Os restantes artigos (no total de 67 que enchem 24 páginas de papel formato ofício) revelam o minucioso critério que presidiu à sua elaboração, mas dispensamo-nos de os publicar devido não só à sua extensão, mas principalmente porque se

criada a comarca de Albufeira que estava dependente de Loulé e outras modificações importantes para o Algarve

Foi criada (ou melhor, restaurada) a Comarca de Albufeira, que desde há anos funcionava como Julgado Municipal dependente da Comarca de Loulé. Esta foi uma das importantes medidas tomadas em Conselho de Ministros, no passado dia 10 de Abril.

Outras significativas alterações foram também introduzidas na Divisão Judicial do País, das quais salientamos, relativamente à Província algarvia; além da que acima apontámos.

Continua na 4.ª pág.

A futura estrada Almodôvar-S. João da Venda foi tema de conferência

Na Casa do Algarve, em Lisboa, o sr. dr. João de Barros Santos realizou, no passado dia 12 de Abril, uma conferência subordinada ao título «O Algarve, suas vias de comunicação e meios de transporte».

O orador, após haver referido as deficiências dos serviços ferroviários no Algarve, abordou o assunto relacionado com a tão famosa (e nas páginas deste jornal tão inconsistentemente defendida pelo nosso estimado colaborador R. P.) nova rodovia, absolutamente indispensável ao desenvolvimento económico do Algarve, que será uma variante da Estrada Nacional n.º 2 que, partindo de Almodôvar e passando por Salir e Loulé, irá, unir-se aos troços de estrada já existentes em S. João da Venda, fazendo desaparecer assim a chamada «tortura do Caldeirão».

Conferência muito oportuna, que deverá ser uma alegria para que as autoridades se decidam a tomar a iniciativa que ao Algarve tanto interessa. E oxalá que a grande palavra de ordem não demore muito a ser pronunciada.

Continua na 4.ª pág.



A nossa
estante

VERBO-ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA

Foi publicado mais um volume (o XIV) da Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, começando no fascículo 157 e terminando no 168.

Este volume inicia-se com o vocábulo *Neruda (Pablo)* — nome literário do poeta chileno Neftalé Ricardo Revs, que recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1971 — e termina com o vocábulo *Pétain (Henri Philippe)* — o célebre marechal de França que em 1940 assinou o armistício com os alemães, ficando à frente do governo de Vichy.

De entre os vocábulos mais importantes incluídos neste volume, que são numerosíssimos, destacaremos os seguintes:

Newton (que ocupa 5 colunas de texto), *Noruega* (14 colunas), *Número* (9 colunas), *Numismática* (5 colunas), *Oceânica* (10 colunas), *Onda* (7 colunas), *Oratória* (6 colunas), *Ordem* (27 colunas), *Ovídio* (4 colunas), *Paddock* (10 colunas), *Países Baixos* (15 colunas), *Paleografia* (5 colunas), *Paelítico* (8 colunas), *Panamá* (7 colunas), *Papa* (8 colunas), *Parlamento* (3 colunas), *Parnasianismo* (3 colunas), *Peixe* (3 colunas), *Pensamento* (4 colunas), *Pérsia* (8 colunas), *Personalidade* (7 colunas), *Pesca* (12 colunas), e *Pessoa* (11 colunas).

Este volume mantém o excelente apuro gráfico que lhe vem sendo habitual, e, do mesmo modo, a objectividade e o rigor científico que se devem exigir a uma obra de informação cultural.

EM QUARTEIRA II FEIRA DA MOEDA: UM NOVO ÉXITO

Constituiu um novo êxito a II Feira da Moeda no Algarve, realizada nos dias 28 e 29 de Abril, nos apartamentos GOLFMAR, em Quarteira.

A iniciativa do director-gerente daqueles apartamentos, sr. José Inácio da Silva Mota, foi coroada de interesse, justificando-se amplamente a repetição des-

Continua na 4.ª pág.

5 DE MAIO

Dia decisivo para a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé